

A Capoeira Roda o Mundo. Estudos da Performance e a globalização Capoeira Angola– Corpo, Música e Experiência Contemporânea.

João Luis Uchoa de Figueiredo Passos

Unicamp/ Núcleo de Antropologia da Performance e Drama (NAPEDRA/USP)

Palavras-chave: capoeira; globalização; performance; corpo; música; jogo

Roda Mundo

Esta comunicação pretende apresentar um recorte do estágio atual de nossa pesquisa de doutorado que busca analisar as práticas de aprendizagem e o ritual da roda de capoeira em grupos e capoeiristas fora do Brasil na atualidade, assim como a presença de estrangeiros praticantes no Brasil. Utilizando concepções dos estudos da Performance e da Antropologia, procuraremos pensar elementos constitutivos dessa prática como as expressões do corpo, da música, e do jogo, assim como possibilidades de surgimento de novas práticas dentro do universo da capoeira. Há um panorama atual de popularização mundial da capoeira e das expressões intrínsecas a sua prática. Esse quadro estabelece relações com o contexto nacional, que influencia, e é influenciado, na forma e no conteúdo dessa nova capoeira pelo mundo.

Nossa proposta é abordar o fenômeno através de sua expressão geral no treinamento e na prática da roda de capoeira, ou seja, no jogo. Entender a construção da corporalidade característica da capoeira, através da repetição dos movimentos, da ludicidade, do estado de jogo e da relação única estabelecida entre corpo e música que encadeiam a atuação e estabelece fluxo de ação coletiva. Partimos da relação direta entre a condução musical e a expressão do corpo, para buscar as matrizes executadas por esses grupos e sua seleção dentro do leque de possibilidades encontrado no Brasil.

Nossa hipótese principal é que esse processo de fluxo externo-interno da capoeira contribui efetivamente para um processo de transformação das características musicais e corporais, e do panorama geral da capoeira, tanto nos países receptores, quanto na capoeira no Brasil. Também expõe ao aumento da velocidade de mudanças que podem apresentar características em campos diferentes. Setores da sociedade civil e o Estado são influenciados pelo reconhecimento e apoio que outros países podem dar a uma expressão artística, enquanto outros grupos promovem um verdadeiro *shopping center* da capoeira, direcionando para uma prática capitalista em grandes grupos que agem como franquias. As escolhas estéticas de um grupo podem estar diretamente relacionadas com as opções de posicionamento social que farão.

Abordagens

A abordagem sobre a musicalidade da capoeira (Oliveira, 1958; Shaffer, 1977; Mukuna, 2000; Pinto, 1988, 2001) contribuiu para uma perspectiva etnográfica. Através de um estudo de caso contemporâneo e etnográfico na performance da capoeira, nossa pesquisa anterior buscou compreender dinâmicas internas de uma linhagem de capoeira Angola em relação as formas de treinamento e de condução do jogo expressos na performance do corpo e da música (Passos, 2006). A conclusão deste trabalho instigou a percepção de um fenômeno em curso: o processo de globalização da prática da capoeira.

Performance e globalização

A abordagem dos estudos da performance, da antropologia da performance e dos estudos sobre processos de mundialização em cultura (Ortiz, 1994) compõe de nosso referencial teórico. O enfoque nas formas expressivas rituais e artística (Turner, 1987; Schechner, 1988), a abordagem das representações na vida cotidiana (Goffman, 1985) e a análise das técnicas corporais (Mauss, 1974; Laban, 1978) formam o subsídio que conduz o olhar em nossa experiência etnográfica. O trabalho de campo possui características próprias, pois optamos desde o trabalho anterior por um mergulho profundo, parafraseando Geertz (1989), e pelo aproveitamento do fluxo de mais de uma década de prática constante da capoeira.

Praticando a capoeira Angola desde 1997 foi possível perceber um fluxo constante de mestres e professores saindo para experiências no exterior, e, no sentido contrário, a vinda também constante de alunos estrangeiros em busca de treinos e pesquisa no Brasil. No Núcleo de Cultura e Extensão em Artes Afro brasileiras da Universidade de São Paulo (USP) há uma constância de alunos estrangeiros conciliando intercâmbios com a prática da capoeira. Quando iniciamos esta análise a maior parte destes alunos já sabia da existência da capoeira, mas não havia praticado antes. Com o passar dos anos houve o fluxo de novos alunos que já eram praticantes em seus países, alguns deles há alguns anos. A origem dos praticantes estrangeiros passa pelos cinco continentes, porém há um maior número de latino americanos e europeus. Há uma distinção que deve ser feita também. No imaginário da capoeira as duas cidades de referência, são, nessa ordem, Salvador e Rio de Janeiro. Os alunos estrangeiros na USP que procuram a capoeira geralmente estão conciliando a atividade com pesquisas em outras áreas, ou seja, tem a capoeira como uma atividade a mais, mesmo que depois desenvolvam laços afetivos que colocarão a prática da capoeira como principal razão de suas estadas no Brasil.

Em nosso trabalho de campo em Salvador, Bahia, encontramos um grande número de estrangeiros na cidade somente para prática e pesquisa da capoeira. Norte-americanos, europeus e vários japoneses vêm ao Brasil para estadas que vão de meses a anos. Em entrevista com um capoeirista belga, ele contou em português que praticava há 10 anos e era a quinta vez no Brasil. Há uma explicação para o alto nível técnico

desses capoeiristas. Geralmente vem ao Brasil para coroar alguns anos de intensa dedicação em seus países de origem. Uma japonesa nos disse, ao final de uma roda a noite, que iria cedo para casa, pois tinha treino na manhã seguinte, dormiria após o almoço e treinaria novamente a noite até tarde.

Interpretação preliminar

Nossa pesquisa procurou atuar no universo da capoeira Angola. A capoeira pode ser dividida em dois macro-estilos, Angola e Regional. Dizemos macro-estilos, pois cada um é composto por diversas linhagens e tradições. Portanto, mesmo procurando estar entre os *angoleiros* é possível perceber um conjunto de maneiras e aparências (Goffman, *ibidem*) e técnicas corporais distintas (Mauss, *ibidem*). A diversidade que é possível de se constatar aqui é também refletida no exterior e retorna com uma menor capacidade de relativizar os nuances. Para eles a experiência é extremamente enriquecedora, pois amplia o leque de possibilidades expressivas e familiariza com a diversidade de códigos e signos da *capoeiragem*. Em uma cidade com a maioria da população composta por negros e mestiços o discurso étnico de afro brasilidade parece fechar um círculo de coerência com o conjunto de informações assimiladas anteriormente. Não se trata somente de um mergulho na capoeira, mas, para eles, de uma imersão na cultura brasileira.

Se há um fluxo visível de mestres, contramestres e professores em geral para o exterior, há também um contra-fluxo que influencia claramente o modo como percebemos a capoeira. Neste ponto, em relação ao fluxo e contra-fluxo da capoeira, é possível também fazer a distinção entre duas abordagens. A primeira diz respeito à performance do corpo, da música, do treinamento e da expressão do jogo na roda de capoeira. A segunda diz respeito à influência nas estratégias de entorno da prática, ou seja, divulgação, captação de recursos, mobilidade, reconhecimento social, construção de narrativas, etc. Portanto, é possível constatar, mesmo que de maneira preliminar, que a globalização da capoeira proporciona uma fricção em duas direções. Interage nos modelos e práticas internas da performance artística e ritual da capoeira e age igualmente no entorno social da forma expressiva, acrescentando e enriquecendo as estratégias de continuidade e crescimento da capoeira no Brasil.

Bibliografia citada

- FRIGERIO, Alejandro. 1989. "Capoeira: de arte negra a esporte branco", in: **Revista de Ciências Sociais**, n. 10, vol. 4, junho, Rio de Janeiro.
- GEERTZ, Clifford. 1989. **A Interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan.
- GOFFMAN, Erving. 1985. **A representação do EU na vida cotidiana**. Petrópolis: Ed. Vozes.
- LABAN, Rudolf. 1978. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus.
- LEWIS, J. Lowell. 1992. **Ring of Liberation, Deceptive Discourse in Brazilian Capoeira**. Chicago. The University of Chicago Press.
- MAUSS, M. 1974. "Uma Categoria do Espírito Humano: A Noção de Pessoa, a Noção do 'Eu'". In: **Sociologia e Antropologia**, v. 1, São Paulo: EPU/EDUSP.

- MUKUNA, Kazadi Wa. 2000. **Contribuição Bantu na música popular brasileira, perspectivas etnomusicológicas**, São Paulo, Terceira Margem.
- OLIVEIRA, Albano Marinho de. 1958. **Berimbau (o arco musical da capoeira)**, Coleção Antonio Viana Volume I, Imprensa Oficial da Bahia.
- ORTIZ, Renato. 1994. **Mundialização e Cultura**. São Paulo, Brasiliense.
- PASSOS, João Luis Uchoa de F.. 2006. **Corpo e Música na performance da capoeira angola**, dissertação de mestrado em Artes, IA/ Unicamp.
- PINTO, Tiago de Oliveira. 1988. “Capoeira, das kampfspiel aus Bahia”, in: **Welt Musik-Brasilien**, Berlim, Ed. Schott.
- _____. 2001. Questões de uma Antropologia Sonora. In: **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, v. 44 n.
- REIS, Letícia Vidor de Souza. 1993. “**Negros e Brancos no jogo da Capoeira: a invenção da Tradição**”, dissertação de mestrado, Antropologia, USP.
- SHAFFER, Kay. 1977. **O berimbau-de-barriga e seus toques**, Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore (monografias folclóricas. 2).
- SCHECHNER, Richard. 1988. **The Performance Theory**, New York and London: Routledge.
- TURNER, Victor. 1987. **The Anthropology of Performance**, New York: PAJ Publications